



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

Pólo: Três de Maio

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor(a) Orientador(a): Dr. Roseclea Duarte Mediana

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Backes¹

Roseclea Duarte Medina (Orientadora)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância e necessidade da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Infantil, verificando as ferramentas tecnológicas que o professor mais utiliza e as dificuldades que encontra ao fazer uso destas tecnologias. Para analisar o uso das tecnologias na educação foram realizados questionamentos junto as professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mathilde Ribas Martins, no município de Santo Ângelo. O estudo concluiu que os docentes consideraram o uso das tecnologias uma ferramenta educacional que contribui para o desenvolvimento de atividades significativas que possibilitam ao educando ampliar seu conhecimento e desenvolver habilidades cognitivas. Porém, contrapõem quando alegam a falta de atualização dos profissionais e a precariedade dos laboratórios, principalmente em se tratando de escolas públicas.

Palavras-Chave: Ferramentas Tecnológicas. Educação Infantil. Atividades Pedagógicas. Aprendizagem.

¹Funcionária Pública

Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mathilde Ribas Martins/Santo Ângelo

Graduada em Letras - Espanhol

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

E mail: solabackes@yahoo.com.br

ABSTRACT

This study aims to reflect on the importance and necessity of the use of Information and Communication in Junior High School, verifying the technological tools that teachers use most and the difficulties encountered in making use of them. To examine the use of technology in education were made inquiries with the teachers of the Professor Mathilde Ribas Martins School, in Santo Angelo. The study concluded that teachers considered the use of technology an educational tool that contributes to the development of meaningful activities that enable learners to broaden their knowledge and develop skills. But when they claim to oppose the lack of updating of the professionals and the precariousness of the laboratories, especially when it comes to public schools.

Keywords: Technology Tools. Junior High School, Pedagogical Activities. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade, “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (LDBEN 9394/96, Art.29). Desta forma, um dos questionamentos mais frequentes neste meio educacional é a utilização das tecnologias no desenvolvimento de atividades pedagógicas, considerando a aprendizagem e curiosidade das crianças.

As últimas décadas têm sido marcadas pela aceleração no processo de desenvolvimento das tecnologias na escola, e a Educação Infantil não pode ficar alheia a este fato. A utilização de recursos tecnológicos na escola de Educação Infantil é de suma importância, já que estas tecnologias são ferramentas valiosas no processo ensino aprendizagem.

Destaca-se que os recursos tecnológicos estão fazendo parte do cotidiano das crianças, sendo necessário também seu uso no ponto de vista educacional, possibilitando ao educando ter acesso a imagens e animações que não são encontradas em material impresso.

Em sua pesquisa Silva Filho (2000) aborda a temática do uso pedagógico da informática na Educação Infantil, deixando claro que o uso das tecnologias pode ser bastante produtivo para desenvolver a capacidade de pensar e encontrar soluções.

Conforme Valente (2009) as tecnologias da informação e comunicação apresentam diversas possibilidades as crianças, permitindo que sejam autoras e produtoras do conhecimento, assim como, possibilitam disponibilizar e divulgar suas produções,

desenhos em portais, desenvolvendo competências e habilidades como parte de seu desenvolvimento integral.

Desta forma, esta pesquisa tem como preocupação analisar a importância e a necessidade da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação Infantil, assim como, verificar as ferramentas tecnológicas que o professor mais utiliza como recurso pedagógico no processo de aprendizagem enfatizando as dificuldades que encontra ao fazer uso destas tecnologias.

2 USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hodiernamente, numa sociedade que acompanha a constante mudança no campo tecnológico, o campo educacional necessita também ser inovado.

Assim como a tecnologia para uso do homem expande suas capacidades, a presença dela na sala de aula amplia seu horizonte e seu alcance em direção da realidade. (PONCHO, 2009, p.7).

Conseqüentemente esta inovação necessita a mudança de atitude do professor que precisa adaptar seu trabalho às demandas sociais. As inovações no campo do saber, do ser e da tecnologia reforçam a importância da instituição escolar na sociedade e ditam um novo caráter à educação.

Diante desta realidade os recursos tecnológicos podem ser utilizados e são de grande contribuição na Educação Infantil, porém, quanto menores os alunos mais práticas e lúdicas precisam ser as situações para que eles possam perceber sua importância e alcançar os objetivos.

Se é importante o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida em um mundo que incorpora as tecnologias digitais, nada mais sensato do que iniciar esse processo de aprendizagem na Educação Infantil. (VALENTE, 2009, p.29).

O pesquisador Fleischmann (2001) desenvolveu um estudo com crianças da Educação Infantil com interações e atividades extraclasse, as quais investigavam as expressões gráficas no computador e atitudes das crianças, analisando seu desenvolvimento e aprendizagem.

Inicialmente o pesquisador avaliou o desenvolvimento motor, devido a necessidade de segurar e controlar o mouse, sendo necessário que a criança controle seus movimentos desafiando sua coordenação motora. A interação com a ferramenta computador através da

expressão gráfica e a troca de experiências entre as crianças possibilitou observar formas, cores, figuras, letras, palavras, enredo de histórias, desenvolvendo a inteligência.

O uso do computador em atividades na Educação Infantil possibilita a criança apresentar e testar hipóteses para a solução de problemas, e assim desenvolver sua aprendizagem. “... No ambiente de desenho informatizado, existe a possibilidade de experimentação das hipóteses... o que lhe permite partir para uma nova experimentação.” (FLEISCHMANN, 2001, p. 80-81).

Concluindo sua pesquisa, Fleischman (2001) aborda que a criatividade permeia a expressão gráfica infantil e tem nos recursos tecnológicos uma ferramenta que possibilita uma expressão gráfica diferenciada, com características específicas - ação de criar e recriar. Possibilita também à criança criar seus próprios jogos, inventando suas regras, procurar suas soluções, desenvolvendo sua autonomia.

O professor Silva Filho (2000) desenvolveu uma pesquisa para compreender as possibilidades pedagógicas da informática na Educação Infantil. Para desenvolver seu estudo, observou as crianças no laboratório de informática e avaliou a forma de atuação dos professores criando um grupo de formação. Durante as sessões o autor observou a integração das crianças na busca de soluções frente às dificuldades encontradas, demonstrando que o computador encoraja a interação social. Este fato desenvolve na criança a habilidade de resolver problemas desenvolvendo novas formas de pensar.

O autor argumenta ainda que a utilização dos recursos deve ser ponderada, enfatizando que todas as outras possibilidades que estão à disposição dos professores devem exploradas também.

Ao instaurar um grupo de formação de professores Silva Filho (2000) percebeu que a experiência do uso das tecnologias na Educação Infantil era quase nula. Nos debates desencadeados com o grupo foi concluído que é essencial ao professor a busca da autonomia para assim, formar cidadãos críticos e capazes de reinventar as soluções exigidas pela sociedade. Sendo necessário o processo de capacitação do docente para lidar com situações novas, propiciando vivências coletivas de práticas educacionais.

A partir desta capacitação e familiarização com as tecnologias por parte dos professores, os recursos tecnológicos disponíveis podem incrementar e tornar as aulas de Educação Infantil mais significativas e prazerosas, utilizando ferramentas além do caderno e livro.

3 O PROFESSOR FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS

Durante muitas décadas o professor teve seu trabalho centrado na transmissão de conteúdos aleatórios ao contexto social e político. Hoje, porém, o foco educacional é outro. “Na era da interatividade, insistir na didática do transmissor-receptor é inútil.” (RAMAL; BAFFARA, 2008, p. 24). Os recursos tecnológicos passam a ser subsídios para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras fundamentais para a aquisição de competências, as quais são indiscutivelmente necessárias ao cidadão.

Segundo Valente (2009) o reconhecimento de que a escola tem um papel importante no desenvolvimento de competências que facilitem ao indivíduo utilizar as tecnologias é um desafio, implicando que professores e alunos tenham maior familiaridade com estes recursos. Não se tratando de substituir atividades tradicionais, mas em explorar os recursos para suprir dificuldades encontradas.

As mudanças nos modos de ensinar e aprender devem ser analisados pelos professores de uma forma mais ampla. Para por em prática o uso das tecnologias e desenvolver novos rumos na educação, o educador deve aprimorar sua práxis docente. Para Ramal e Buffara (2008) cabe ao professor um novo papel: o de planejar estratégias que permitam ao aluno entender de forma autônoma e integrada os próprios caminhos do conhecimento.

O novo educador vem configurando-se como um mediador entre sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido. Ele é capaz de dialogar com novas equipes de trabalho e principalmente, de reinventar o espaço da aprendizagem, com novos recursos e metodologias. (RAMAL; BAFFARA, 2008, p.24).

Considerado como mediador do processo educacional, o professor, precisa ser capaz de analisar, refletir e produzir conhecimento interagindo com seus alunos buscando aperfeiçoar sua prática, rompendo a insegurança diante da possibilidade de aceitação do trabalho pedagógico ser organizado a partir do auxílio de instrumentos tecnológicos avançados. Sendo necessária a atualização e apropriação do uso das tecnologias, não somente para contentar o sistema educacional no qual está inserido, mas sim, para o seu próprio crescimento pessoal e profissional.

... o processo de ensino aprendizagem deve incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que os alunos e os educadores possam manipular e aprender a ler, escrever e expressar-se usando essas novas modalidades e meios de comunicação, procurando atingir o nível de letramento “forte” . (VALENTE, 2008, p. 14).

Ramal e Buffara (2008) observam que as tecnologias a serviço da educação podem prestar bons serviços, exemplificam o acesso rápido e gratuito a materiais de audiovisual, com a exibição de vídeos como material complementar ao conteúdo utilizando o ambiente You Tube², dessa forma, o professor pode propor diversos tipos de associações com o conteúdo possibilitando abordagens interdisciplinares.

O professor ao utilizar vídeos educativos do You Tube e outros repositórios, por exemplo, pode discutir um trecho dos contos de fadas (literatura infantil) analisando os costumes culturais, fazendo um paralelo com os costumes apresentados no conto e os da vida atual. Outra sugestão é analisar as diferentes formas de animação do conto contrastando com o conto original. Sendo possível também, criar um grupo de teatro que ao se apresentar pode ser filmado e lançado no You Tube para que familiares e amigos possam visualizar o trabalho estimulando o educando. “Os exercícios de filmagem podem ser realizados também para que os próprios alunos possam se observar e se analisar.” (SANCHO, 1998, p.174).

Como possibilidade do uso das novas mídias e tecnologias a serviço do ensino Ramal e Buffara (2008) apresentam a construção e o compartilhamento do conhecimento através da ferramenta blog³, promovendo o auto conhecimento, realizando o intercâmbio de visões de mundo.

Na Educação Infantil esse blog poderia ser criado pelo professor com a contribuição da turma apresentando os registros e as atividades desenvolvidas em sala de aula, possibilitando ao aluno e família o acesso para contribuir com ideias e sugestões sobre atividades e assuntos pertinentes.

Fleischmann (2001) ressalta a utilização de programas (Paint entre outros) que possibilitem a expressão gráfica dos alunos desenvolvendo a autonomia e descoberta permitindo a integração e cooperação dos alunos.

O uso de softwares educacionais e jogos educativos são exemplificados por Tayra (2001) os quais permitem ao professor buscar os que mais se adaptam à sua proposta de ensino sendo uma excelente estratégia para facilitar a aprendizagem.

O jogo é apontado por Savi (2008) como uma das principais formas de acesso ao mundo das tecnologias para as crianças, pois geralmente o primeiro contato ocorre por

² <http://www.youtube.com/movies>

³ <https://www.blogger.com/start?hl=pt-BR>

meio do vídeo game e promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, aprendido por descoberta, experiência de novas identidades e socialização.

Savi (2008) enfatiza que existem jogos que promovem ensinamentos básicos sobre linguagem e lógica para crianças contribuindo que os alunos comecem a utilizar o computador e desenvolvam a coordenação com o uso do mouse e teclado. Como exemplos de jogos simples que abordam reconhecimento de letras, números, desafios de lógica e memórias, o autor aponta o programa Gcompis⁴, e os portais na Web: IGuinho⁵ e Discovery Kids⁶.

O Banco Internacional de Objetos Educacionais⁷ (BIOE) é mais um recurso digital que está disponível ao professor, com objetos de aprendizagem que contemplam a Educação Infantil.

Para Rodrigues (2009) o BIOE possui por objetivo manter e disponibilizar diversos recursos pedagógicos digitais, em diferentes formatos e de livre acesso para toda a comunidade educacional, visando maximizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando complementar os conteúdos abordados em sala de aula.

O Portal do Professor⁸ é outro repositório educacional citado por Rodrigues (2009) sendo este igualmente ao BIOE disponibilizado pelo MEC. O Portal visa auxiliar o professor no processo de ensino por meio das tecnologias da Informação e Comunicação, possuindo diferentes ferramentas educacionais direcionadas ao docente.

Todos estes recursos possibilitam a interação entre aluno e as novas tecnologias, focando a Educação infantil, visando desenvolver no aluno a capacidade de compreender o conteúdo e estabelecer relações, assim como, desenvolver a capacidade motora e cognitiva estimulando a busca de soluções desenvolvendo um cidadão crítico e criativo.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 10 professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mathilde Ribas Martins, do município de Santo Ângelo, com o objetivo de analisar importância e necessidade da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Infantil, verificando as ferramentas tecnológicas que o

⁴ <http://gcompris.net/-pt-br->

⁵ <http://iguinho.ig.com.br/>

⁶ <http://www.discoverykidsbrasil.com/jogos/>

⁷ <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

⁸ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

professor mais utiliza e as dificuldades que encontra ao fazer uso destas, assim como, verificar as contribuições na aprendizagem dos alunos.

Para alcançar o objetivo foi desenvolvido um questionário com 9 perguntas abertas que possibilitaram respostas dissertativas com intuito de coletar informações abordando o uso das tecnologias na Educação Infantil. Após foi interpretada e numerada a repetição de todas as frequências observadas nas questões.

Este estudo é descritivo, pois buscou observar fenômenos, realizando uma descrição, tabulação e interpretação dos mesmos. Gil (2009) aponta que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma população ou estabelecer relações entre as variáveis.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Quando questionados frente à importância e necessidade do uso das tecnologias no desenvolvimento de atividades pedagógicas na Educação infantil os professores apresentaram respostas conforme Figura 1.



Figura 1 - Importância do uso das tecnologias

Ao analisar as respostas percebemos que 90% dos professores avaliam que é importante e necessário o uso das tecnologias na Educação Infantil. Somente 10% acreditam que este recurso não é importante para o desenvolvimento da aprendizagem, alegando a falta de laboratórios e formação dos professores, argumentando ser importante o uso dos recursos pedagógicos tradicionais.

Ao justificarem a importância da utilização, trouxeram respostas como: Para enriquecer o aprendizado, trabalhar com novas possibilidades proporcionando atividades variadas, aprimorando o conhecimento, imaginação e criatividade. Salientando que a escola deve acompanhar a evolução tecnológica, pois as crianças possuem brinquedos eletrônicos e contato com as tecnologias em sua casa.

Nas respostas abaixo se constata alguns destes significados:

“Certamente que sim. Num mundo em que as tecnologias evoluem de forma muito rápida, mesmo na Educação Infantil existe a necessidade do uso das mesmas. Ter contato com estas ferramentas contribuem para tornar-se um cidadão crítico autônomo e principalmente capaz de tomar suas decisões.” P. 03

“Sim, pois através deste meio que a criança entra em contato com o mundo lá fora, aprimora seus conhecimentos, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.” P.10

Após analisar as justificativas percebe-se que a maioria dos professores de Educação Infantil reage de forma positiva ao uso das tecnologias, avaliando-as necessárias nesta etapa da educação. Valente (2009) afirma que as tecnologias digitais devem ser incorporadas no processo de aprendizagem, sendo sensato iniciar na Educação Infantil, pois estas fazem parte do dia-a-dia das crianças, inclusive os brinquedos estão baseados nessas tecnologias. Isso implica que alunos e professores devam ter familiaridade com estes novos recursos.

A Figura 2 apresenta as contribuições dos aplicativos e softwares no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos na Educação Infantil. Os professores trouxeram em suas respostas referências como: concentração, raciocínio, curiosidade, complemento de atividades pedagógicas.

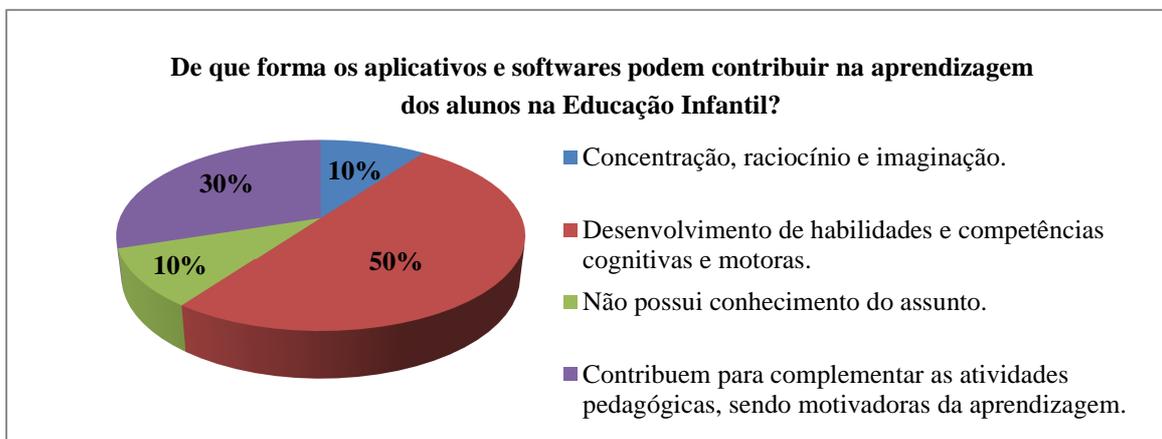


Figura 2 – Aplicativos e softwares

Nas contribuições dos professores, 10% enfatizaram que aplicativos e softwares podem contribuir no desenvolvimento da concentração, raciocínio e imaginação, 10 % não possuem conhecimento do assunto alegando a falta de formação. Já 50% abordaram o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e motoras. E, 30% salientaram que os aplicativos podem contribuir na complementação das atividades pedagógicas, sendo motivadoras da aprendizagem. Nas respostas abaixo se constata alguns destes significados.

“Como um complemento das atividades, tornando a aprendizagem mais motivada e prazerosa, fazendo com que o aluno interaja com ferramentas diversificadas e de seu interesse.” P. 7

“Através destes, tornam-se mais ativos e com maior interesse nas atividades propostas pelo professor, desenvolvendo habilidades e competências que não podem ser desenvolvidas sem estes aplicativos e softwares, possibilitando que o aluno ser autor e produtor do seu conhecimento.” P. 3

Buckingham (2008) concorda com as contribuições dos professores acima citadas, pois enfatiza que a tecnologia está transformando a educação, oferecendo novas maneiras de motivar os aprendizes, oportunizando a criatividade e imaginação. Salienta ainda, que as crianças já fazem uso destas tecnologias em casa para se divertir, sendo necessário seu uso também na aprendizagem escolar.

Valente (2009) contribui quando diz que o desenvolvimento de competências e habilidades no aspecto cognitivo podem ser desenvolvidas incorporando as tecnologias. Utiliza como exemplo a literatura, na qual diversos estudos demonstram que as tecnologias digitais permitem a expansão da comunicação e expressão, criando novas alternativas para a leitura e escrita.

Vale observar que a utilização de aplicativos e recursos tecnológicos em sala de aula é uma excelente estratégia, conforme respostas apresentadas pelas professoras possibilitam o desenvolvimento cognitivo, desenvolvendo competências que envolvem construção da personalidade, desenvolvendo a criatividade, criticidade, concentração e imaginação.

As competências que o professor precisa desenvolver para fazer bom uso das tecnologias na Educação Infantil são observadas na Figura 3.

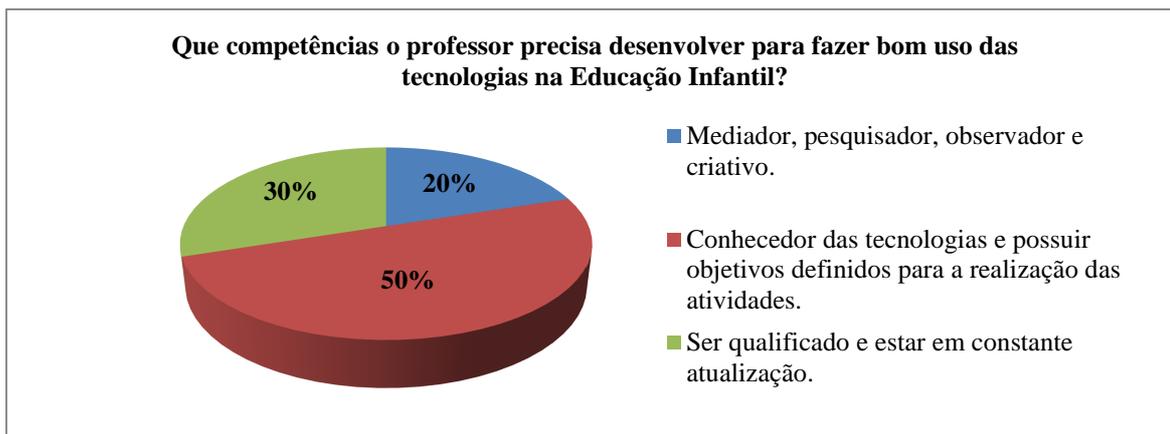


Figura 3 – Competências do professor

De acordo com as respostas 50% dos professores argumentam que o professor precisa ser conhecedor do uso apropriado das tecnologias e possuir objetivos definidos para a realização das atividades, enquanto 30% atribuem como competência necessária a qualificação e constante atualização. Porém 20% alegam que o professor precisa ser mediador, pesquisador sendo observador e criativo no desenvolvimento de suas aulas. Abaixo se constata alguns destes significados.

“Para que as atividades desenvolvidas sejam significativas às crianças, torna-se necessário primeiramente que o educador tenha conhecimento das tecnologias, em seguida defina objetivos, trabalhando de forma que alie teoria e prática.” P.03

“O professor precisa atualizar-se e se apropriar do uso das tecnologias para assim, desenvolver um trabalho dinâmico, interessante e produtivo.” P. 05

Desta forma, o conhecimento sobre o manejo adequado das tecnologias é citado pela maioria dos professores, para assim, definir objetivos e desenvolver aulas significativas.

Neste sentido, destacam-se alguns aspectos que configuram o perfil do “professor do futuro” segundo Demo (2004): - capacidade de pesquisa, para corresponder desde logo ao desafio construtivo de conhecimento; - ser formulador de proposta própria; - fazer da prática trajetória de reconstrução do conhecimento; - formação e atualização permanente; - manejo da instrumentalização eletrônica e tecnológica (...).

Ramal e Buffara (2008) constata que o professor precisa estar “antenado” estando em constante atualização, pesquisando e reinventando o espaço da aprendizagem.

A Figura 4 apresenta as ferramentas tecnológicas utilizadas no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

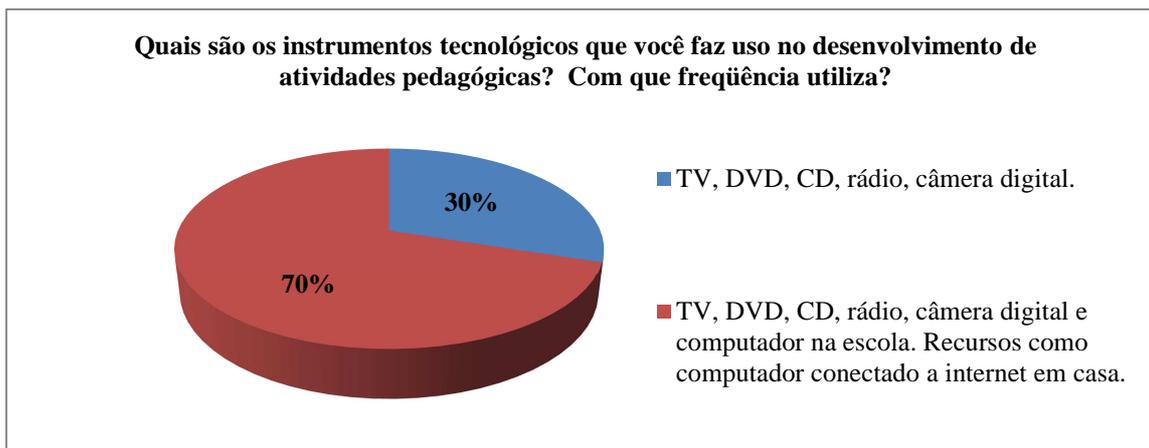


Figura 4- Instrumentos tecnológicos

Em suas contribuições os professores enfatizaram em 100% de suas respostas o uso frequente, pelo menos duas vezes por semana de TV, rádio, DVD, Cd e Câmera Digital. Porém, 70% utilizam além destes recursos o computador conectado a internet em casa para criar aulas atrativas.

“Faço frequentemente o uso do computador em casa para fazer pesquisas e desenvolver aulas mais significativas. Os instrumentos que utilizo com muita frequência na escola são TV, Rádio, DVD, CD, com material informativo ou de animação.” P.1

“Utilizo TV, DVD, CD e câmera digital com produção de vídeos com os alunos e às vezes imagens no computador.” P.6

A partir das respostas acima descritas os professores utilizam o computador conectado à internet como fonte de pesquisa e elaboração das aulas, não fazendo uso no desenvolvimento, devido à falta destes recursos na escola. Porém, utilizam câmera digital para produzir vídeos e assim desenvolver aulas com material de apoio de sua autoria.

As mídias (DVD, CD, VCD) segundo Poncho (2009) oferecem uma série de vantagens permitindo a repetição, facilitando o entendimento de situações abstratas, podendo conter programas didáticos ou filmes para entretenimento. O autor ressalta a importância da produção de vídeos com a participação das crianças, para fortalecer ou modificar atitudes, comunicar informações, entre outros.

Silva Filho (2000) ressalta que o uso das tecnologias como recurso pedagógico no desenvolvimento das aulas na Educação Infantil é quase inexistente. E este fato é comprovado pelos dados acima. Os professores têm contato com as tecnologias quando planejam suas aulas, porém a maioria esmagadora dos profissionais tem pouco ou nenhum contato com a informática como recurso pedagógico durante a realização das aulas.

A figura 5 aborda os métodos utilizados ao avaliar um objeto de aprendizagem.

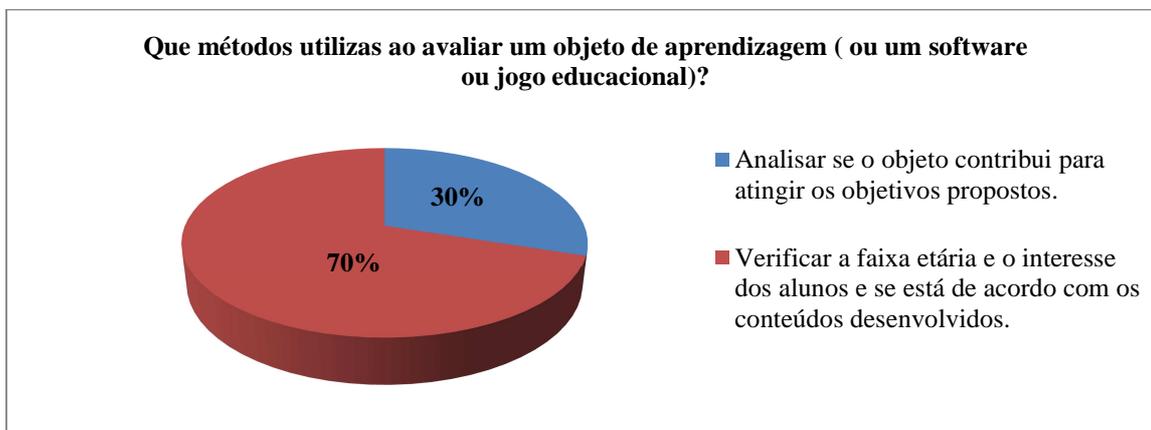


Figura 5 – Avaliação do objeto de aprendizagem

Neste contexto, 30% dos profissionais enfatizaram analisar se o objeto contribui na aprendizagem possibilitando atingir os objetivos propostos. 70% dos docentes salientaram o interesse dos alunos e a faixa etária, verificando se o objeto está de acordo com o conteúdo desenvolvido.

“Verifico se está de acordo com o que vou trabalhar e também se vai de encontro a faixa etária”. P.7

“Verificar se é adequado à idade, conhecer bem os recursos, não “acelerando” o ritmo natural da criança ”. P.10

Nas respostas acima se percebe que o professor ao utilizar tecnologias independentes como objetos para desenvolver aprendizagem, avaliam a faixa etária e se o objeto é do interesse do aluno. Por se tratar de alunos de Educação Infantil é de suma importância analisar a faixa etária para não “acelerar” o ritmo do aprendiz, deixando lacunas no desenvolvimento da criança, desta forma, os professores justificam o método de avaliação utilizado. Porém, também verificam se o objeto possibilita atingir os objetivos propostos.

Valente (2008) afirma que o professor precisa conhecer a capacidade e interesse de cada criança para poder adequar o conteúdo e as estratégias a serem utilizadas de acordo com a idade e desenvolvimento. Sendo necessário incluir os professores nos processos de formação, a fim de possibilitar a inclusão das crianças nesse complexo mundo da tecnologia digital.

Frente às dificuldades do uso das tecnologias enfrentadas pelo professor, a falta de formação e atualização foi o ícone mais destacado, juntamente com a falta de laboratórios de acordo com a Figura 6.

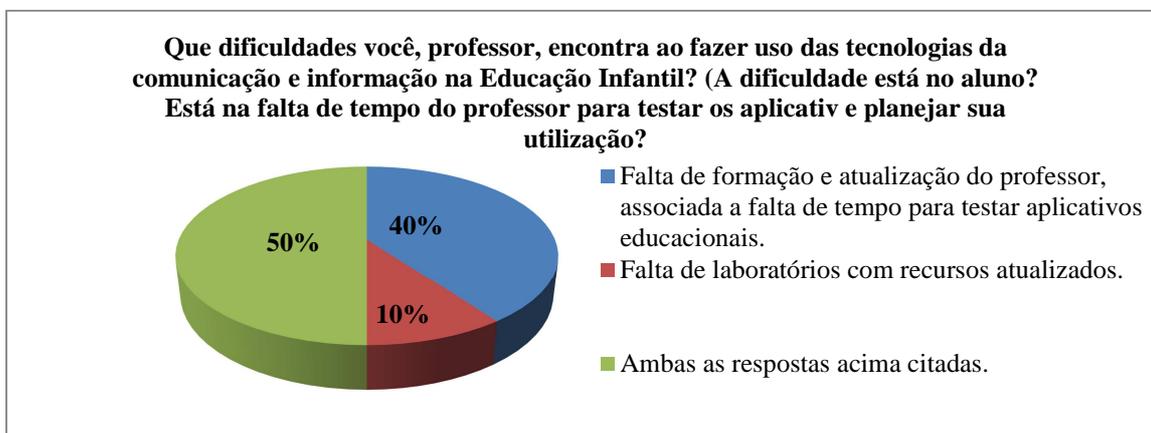


Figura 6- Dificuldades no uso das tecnologias na Educação Infantil

Ao analisar as respostas dos professores 50% enfatizaram que a dificuldade está na falta de formação e atualização do professor em conjunto com a precariedade dos laboratórios. Somente 10% alegaram a falta de laboratórios com recursos atualizados e 40% citaram somente a falta de formação associada à falta de tempo para testar aplicativos educativos. A seguir, respostas apresentadas pelos professores.

“Está na falta de tempo do professor e na falta de formação do mesmo. Também na falta de laboratórios conectados a internet.” P.10

“Principalmente na falta de formação/atualização do professor e a precariedade do laboratório e falta de conexão a internet restrita o aproveitamento do computador e dos recursos educacionais disponibilizados.” P.1

Nenhuma das respostas cita o aluno como dificuldade no uso das tecnologias na Educação Infantil. Desta forma, as maiores dificuldades estão na falta de atualização dos professores, seguidas da precariedade dos laboratórios de informática.

Valente (2008) argumenta que a preparação e atualização dos professores é um grande desafio para a educação. A integração das tecnologias e dos respectivos profissionais deve ser incentivada e fomentada por meio de atividades de formação. Este aperfeiçoamento certamente constituirá em novos avanços no campo educacional.

Quanto às ferramentas tecnológicas disponíveis na escola foram citadas as mídias analógicas, rádio, TV, computadores sem conexão a internet e impressoras, caixas

acústicas, câmera digital. A Figura 7 apresenta as sugestões dos professores quanto ao uso das tecnologias na Educação Infantil.

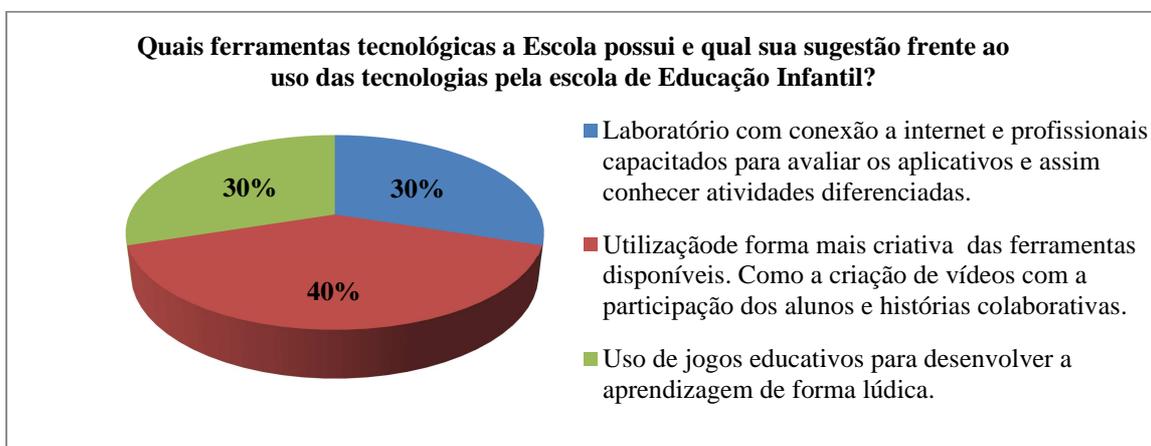


Figura 7- Sugestões para o uso das tecnologias

Os dados acima demonstram que 30% sugerem a conexão a internet e capacitação dos profissionais como possibilidade de conhecer mais ferramentas e desenvolver aulas diferenciadas. 30% enfatizaram os jogos educativos como sugestão para desenvolver a aprendizagem de forma lúdica.

No entanto 40% dos professores sugerem o uso mais criativo dos recursos já disponíveis, salientando que a reduzida oferta de tecnologias não pode deixar em desvantagem o aluno. Desta forma, a exploração de vídeos feitos pelo professor com a participação dos alunos é uma ferramenta importante, ou até mesmo a produção filmagens com explicação de conteúdos de forma diferenciada utilizando objetos que fazem parte do cotidiano da criança. A produção de textos colaborativos e após apresentação em Power Point com figuras pode deixar o texto mais interessante. Nas respostas abaixo se constata alguns destes significados.

“Laboratórios conectados a internet, se faz necessário profissionais capacitados para avaliar os aplicativos e conhecer mais possibilidades”. P. 7

“Sugiro explorar mais os recursos disponíveis com a criação de vídeos e histórias colaborativas que podem ser apresentadas em Power Point ou gravados em DVD”. P.10

Ramal e Buffara (2008) em suas colocações alertam aos responsáveis pelas políticas públicas das áreas de educação e tecnologias quando ressaltam que a evolução concreta do ensino brasileiro depende da modernização das escolas, da disponibilização de

equipamentos e redes para os estudantes, bem como de uma qualificação dos professores e a troca de experiências possibilitando o uso das tecnologias existentes.

A utilização e conhecimento de recursos educacionais disponibilizados pelo MEC, como o RIVED⁹ e o BIOE¹⁰, são apresentados na Figura 8.

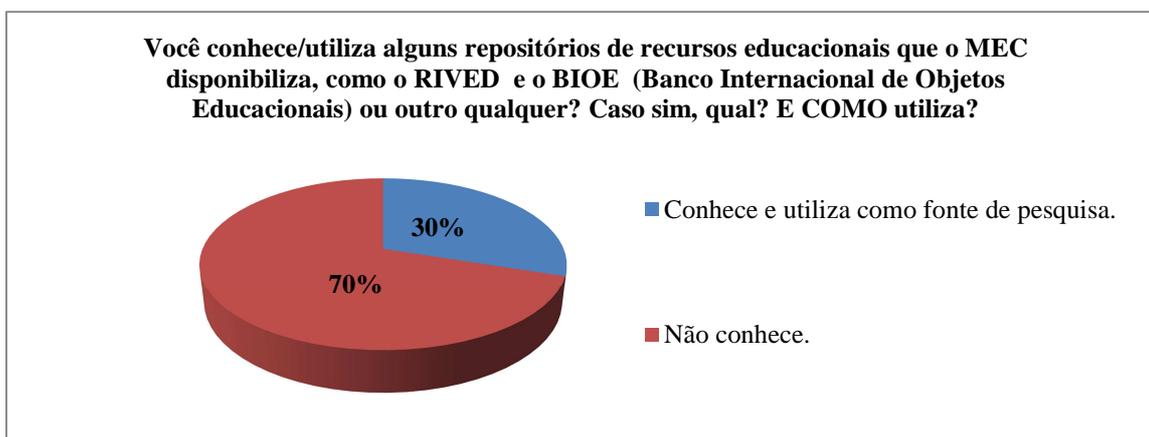


Figura 8- Repositórios de recursos educacionais disponibilizados pelo MEC.

Nos resultados obtidos, 70% dos profissionais não conhecem os repositórios de recursos educacionais disponibilizados pelo MEC e 30% conhecem e utilizam como fonte de estudo e pesquisa, não podendo utilizar com os alunos devido à falta de conexão a internet na escola.

“Conheço os programas citados. Domínio Público como fonte de pesquisa.” P.3

“Não.” P.2

Ao analisar as respostas, fica clara a falta de conhecimento dos professores frente aos repositórios de recursos educacionais disponibilizados pelo MEC. Esta constatação nos leva a crer que estes recursos são pouco divulgados pelos órgãos competentes. Este fato também revela a falta de pesquisa, interesse e desatualização dos professores.

Valente (2009) salienta que é necessário o professor entender as especificidades dos meios tecnológicos para usá-los adequadamente como recurso didático no desenvolvimento de suas aulas.

Existem vários recursos disponibilizados pelo MEC, como por exemplo: Portal do Professor¹¹, que possibilita acesso ao Espaço da Aula, Jornal do Professor, Recursos Educacionais (acessar e baixar recursos multimídias), Cursos e Materiais, entre outros, o

⁹ <http://rived.mec.gov.br/>

¹⁰ <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

¹¹ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

portal tem como objetivo apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica. Outro exemplo é a TV Escola¹², que é o canal da educação, sendo uma ferramenta pedagógica disponível ao professor para complementar sua própria formação e inovar a prática em sala de aula.

A Figura 9 apresenta a forma de avaliação da aprendizagem dos alunos decorrente da utilização de ferramentas tecnológicas pelos professores da Educação Infantil.

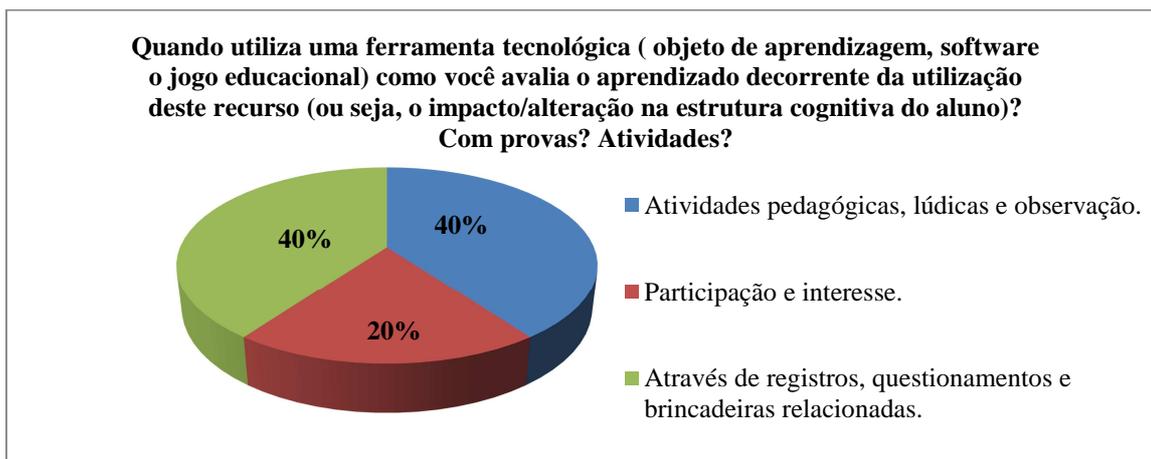


Figura 9 – Avaliação da aprendizagem

No que se refere à forma de avaliar a aprendizagem decorrente da utilização de recursos tecnológicos, 40% dos professores realizam atividades pedagógicas e lúdicas em sala de aula, para possibilitar a observação do desenvolvimento cognitivo do aluno. 20% avaliam a participação e o interesse dos alunos durante a utilização do recurso tecnológico e 40% fazem esta avaliação através de registros, questionamentos e brincadeiras relacionadas analisando se o recurso possibilitou aprendizagem, atingido assim o objetivo proposto.

“Utilizo a observação com relação ao interesse do aluno, participação.” P. 2

“Através de atividades, pois as crianças são muito pequenas para a realização de provas, desta forma, procuramos fazer brincadeiras em que se possa avaliar o que a criança aprendeu.” P. 4

Didonet (2006) afirma que o modelo de avaliação escolhido deve estar estreitamente articulado com os objetivos que se quer alcançar, ou seja, a coerência entre

¹² <http://tvescola.mec.gov.br/>

avaliação e finalidades da Educação Infantil é imprescindível, uma vez que se busca a formação com base nas práticas.

Para Oliveira (2002) a avaliação infantil implica em detectar mudanças das competências das crianças, sendo o espaço da Educação Infantil um campo de investigação e não de julgamento.

Contudo, cada professor possui forma individual em avaliar o aluno. Porém, na Educação Infantil a forma mais fácil e concreta de analisar a aprendizagem é através de atividades lúdicas que permitem a liberdade e criatividade do aluno.

6 CONCLUSÃO

Os meios digitais são um fato inevitável da vida moderna. E na Educação Infantil também é necessário fazer uso destes meios, a utilização está relacionada com o desenvolvimento cognitivo, possibilitando que o aluno passe a ser autor e produtor do seu conhecimento.

Com a intenção de o aluno ser autor do seu conhecimento, o professor possui o papel de mantê-lo motivado neste ambiente, deve-se utilizar de recursos que diversifiquem a prática pedagógica, integrando as diferentes mídias nas atividades do espaço escolar, contemplando as exigências de uma sociedade diversificada e plural.

Frente aos resultados apresentados neste trabalho, percebe-se que o uso das TICs na Educação Infantil, é uma perspectiva de que as crianças que são seduzidas pelos jogos digitais e filmes interativos e permanecem horas empenhados nos desafios destas mídias, desenvolvam o interesse e conhecimento de ambientes e jogos educativos, possibilitando aproveitar o tempo em atividades pedagógicas e educativas, que além de divertir proporcionam a aprendizagem.

Vale ressaltar que a pesquisa elucidou que o professor está motivado a fazer uso das tecnologias na Educação Infantil, pois estas ferramentas propiciam aos alunos uma nova forma de aprender, enriquecendo as aulas, oferecendo muitas opções de ampliação de conhecimentos, bem como, possibilitam desenvolver nos alunos habilidades, potencialidades, reconstruindo conceitos e competências.

Porém, observou-se também que a dificuldade do uso adequado dos recursos tecnológicos não está centrada no aluno, e sim, na falta de formação dos professores e na falta de tempo para conhecer e testar os aplicativos. Desta forma, não é correto

simplesmente abandonar o uso das tecnologias por falta de atualização dos profissionais e precariedade dos laboratórios, e sim, desenvolver encontros de formação de professores que possibilitem discutir os pontos que mais lhes causam insegurança frente ao uso das tecnologias, proporcionando a troca de ideias e sugestões que busquem sanar as eventuais dificuldades.

Cabe também aos responsáveis pelas secretarias de educação desenvolver políticas de aperfeiçoamento de profissionais e laboratórios com softwares educativos, assim como, divulgar os repositórios de recursos educacionais disponibilizados pelo MEC. Da mesma forma, elaborar oficinas que propiciem ao professor conhecer e testar os aplicativos, tirar dúvidas sobre a utilização dos mesmos contribuindo que aprimorem sua prática educativa desenvolvendo aulas criativas.

A escola de Educação Infantil está desafiada a desenvolver a acessibilidade das tecnologias. Frente a essa situação, o professor enfrenta o desafio não apenas atualizar se e incorporar as novas tecnologias da informação no cotidiano escolar, mas também, ser crítico frente à infinidade de recursos disponíveis, optando por aqueles que melhor se ajustam com as propostas pedagógicas que ele destinou à sua atividade de ensino conjuntando os interesses dos alunos. Desta forma o educador deixa transparecer com clareza que está qualificado as transformações que ocorre ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BUCKINGHAM, David. Aprendizagem e cultura digital. **Pátio - Revista Pedagógica**. Porto Alegre, Ano XI, N° 44, p.8-11, Nov 2007/Jan 2008.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 2°. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

DIDONET, V. **Coerência entre educação e finalidades da educação infantil**. Pátio Educação Infantil, v. 6, n. 10, 2006.

FLEISCHMANN, Lezi Jacques. **Crianças no computador: desenvolvendo a expressão**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FROÉES, J. **A tecnologia na vida cotidiana: importância e evolução sócio- histórica.** Rio de Janeiro: 1994.

GALLO, Simone Andrea D'Ávila. **Informática na educação infantil: tesouro ou ouro de tolo?** 2000, Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/25/excedentes25/simoneandregallot07.rtf>. Acesso em 12 de agosto de 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

PADUAN, Valéria santos. **Informática na Educação Repensando O Uso do Computador nas Escolas de Educação Infantil E Ensino Fundamental,** 2002, Disponível em http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/595861.html Acesso em: 20 de agosto de 2010.

POCHO, Claudia Lopes. **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** 3. Ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ. Janeiro: Vozes, 2009.

RAMAL, Andrea; BUFFARA, Paula. Muito além do quadro-negro. **Pátio- Revista Pedagógica.** Porto Alegre, Ano XI, Nº44, p. 24-27, Nov 2007/Jan 2008.

RODRIGUES, Alves, Aline, Paloma. **Novas ferramentas pedagógicas digitais para auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem.** Novas Tecnologias na Educação. CINTED – UFRGS.V.7, Nº, Dezembro, 2009. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/11a_palomaalinne.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade.** 3ª Ed. Ver., atual. E ampl.. São Paulo: Èrica, 2001.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: ArMed, 1998.

SILVA FILHO, João Josué. **Computadores: super-heróis ou vilões?: um estudo das possibilidades do uso pedagógico da informática na Educação Infantil.** Florianópolis: UFSC, Núcleo de Publicações, 2000.

SAVI, Rafael. **Jogos digitais educacionais: Benefícios e desafios**. Novas Tecnologias na Educação. CINTED – UFRGS. V. 6 , N° 2, Dezembro, 2008. Disponível em http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2008/artigos/4b_rafael.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2010.

VALENTE, José Armando. A inclusão das tecnologias digitais na Educação Infantil. **Pátio- Educação Infantil**. Porto Alegre, Ano VI, N° 18, p. 29-32, Nov 2008/Jan 2009.

_____. Tecnologias digitais: Diferentes letramentos. **Pátio – Revista Pedagógica**. Porto Alegre, Ano XI, N° 44, p. 12-15, Nov 2007/Jan 2008.